

NOWY LUD

O Jornal da Nova Gente

IMPRESSO

Urgente

ESTÁ protelado, por ora, o anunciado fechamento do Consulado da Polônia em Curitiba, para dar lugar a uma estrutura cultural a nível nacional.
A COMUNIDADE de Pato Branco, Paraná, confirmou presença no I Congresso dos Polônicos da América Latina. Irão dois delegados.
QUATRO polônicos residentes no Brasil, Dionísio Jenczak, Olgierd Stamirowski, João Krawczyk e Mariano Kawka, apresentarão trabalhos no conclave de Buenos Aires.
VEM aí mais uma grande fusão entre sociedades de raízes polonesas.

Fundado em 2 de Outubro de 1.920 * Números 4287/88 * 1-15 e 16-31 de Outubro de 1.993 * Circulação Nacional e Internacional

Walesa considera ocidente culpado pela derrota

Górecki resgata espiritualidade para os anos 90

Contrariando procedimentos "vanguardistas" que arcam o século, o compositor polonês Henryk Górecki vem seguindo os parâmetros convencionais da música tonal, inspirando nas tradições medieval, religiosa e folclórica de seu país e da Europa do Leste um todo. O CD Beatus (Argo), que chega esta semana às lojas, inclui duas composições encomendadas em 1979 por Karol Wojtyła, hoje o Papa João Paulo II, então bispo de Cracóvia, para as cerimônias comemorativas dos 900 anos à morte do martírio São Stanislau. São peças para coral (o Coro Filarmônico de Praga) e orquestra (a Filarmônica Checa com regência de John Nelson) - Beatus Vir, Totus Tuus e Old Polish Music -, parentes da sublime Sinfonia nº 3 (lançada aqui em março), que projetou Górecki para o mundo.

Há algo que comove profundamente na música deste compositor de 60 anos, radicado em Katowice, no sul da Polônia, a poucos quilômetros de Auschwitz. Os instrumentos sustentam as notas (a maioria em tom menor) por longos períodos, articulando crescendos obsessivos que levam a piques de tensão, seguidos por acordos luminosos e serenos. As vozes, masculinas ou femininas, ocupam um espaço privilegiado.

O baixo russo Nikita Storjenvacentua a influência dos cantos litúrgicos eslavos, que assombra as construções orquestrais de Górecki. Suas preces comunicam ao mesmo tempo emoção e distanciamento, na expressão de uma espiritualidade intensa, uma qualidade que volta a ser prezada neste final de século.

O presidente da Polônia, Lech Walesa, disse que os poloneses votaram em favor dos neocomunistas nas recentes eleições parlamentares devido à raiva despertada pelo protecionismo ocidental, que estaria prejudicando as reformas econômicas no país. "A situação da Polônia é diferente, mas o rumo das reformas será mantido", disse Walesa durante uma conversa com o vice-presidente do Banco Mundial Ernest Stern, segundo uma declaração divulgada por seu escritório.

Dois partidos com raízes comunistas - a Aliança da Esquerda Democrática, AED, e o Partido Camponês, PSL, devem anunciar a formação de uma coalizão para governar o país.

Os dois partidos venceram as eleições de 19 de setembro e têm agora 303 cadeiras no Parlamento de 460 cadeiras.

A União Democrática, chefiada pela primeira-ministra Hanna Suchocka, ficou em terceiro lugar e anunciou que fará oposição ao governo.

Walesa pôs a culpa nos países ocidentais pelo resultado das eleições, dizendo que o ocidente não cumpriu sua promessa sobre o livre comércio Leste-Oeste.

A Comunidade Européia, depois de assinar um acordo para a filiação da Polónia, no ano passado, impôs diversas barreiras quanto a importações, afetando a carne e as frutas polonesas.

Novo premiê polonês apresenta programa

O primeiro-ministro designado da Polónia, Waldemar Pawlak, propôs ao presidente Lech Walesa um gabinete que reflete um acordo entre os dois partidos esquerdistas vencedores das eleições, mas também abre espaço a participação de políticos independentes.

A Aliança Democrática de Esquerda, SLD, e o Partido Camponês, PSL, venceram as eleições parlamentares do mês passado e formaram uma coalizão majoritária de governo que contará com 303 dentre as 460 cadeiras do SEJM, ou Câmara baixa do Parlamento.

A União Democrática, constituída por militantes do Solidariedade e liderada pela primeira-ministra Hanna Suchocka, que se preparou para deixar o cargo, obteve apenas o terceiro lugar na votação.

Pawlak manteve uma reunião de 25 minutos com Walesa, e após o encontro o porta-voz presidencial Andrzej Drzycimski assinalou que o governo ainda depende de aprovação. "Se o presidente aprovar essa composição, o novo governo poderá estar formado amanhã", disse ele.

"O povo não votou contra as reformas. Os poloneses votaram contra as formas de governar e a falta de solidariedade por parte do ocidente em relação a nós", disse Walesa.

Ao mencionar as "formas de governar", Walesa, ao que parece, se referia ao fracasso do governo em explicar seus objetivos ao povo. É enquanto o ocidente prometia ajuda e cooperação à Polónia após o país ter desmantelado seu sistema comunista, Walesa disse que, "agora, o Oeste está aplicando restrições a nossos produtos".

Durante um encontro com governadores de 49 províncias polonesas, Suchocka advertiu que os vencedores não devem pôr a perder as conquistas econômicas dos governos do Solidariedade desde 1989.

"A Polónia está se recuperando da queda da produção industrial, típica e ocorrida em todos Estados pós-comunistas", disse ela. "Estamos deixando o Estado em melhor situação para nossos sucessores do que estava quando chegamos ao poder".

De acordo com economistas, a Polónia deve ter o maior índice de crescimento da Europa Oriental, este ano, calculado em quatro por cento do Produto Nacional Bruto.

Ela fez um apelo aos novos partidos do governo para não deixarem de lado a reforma da economia, e para acelerarem a cooperação polonesa com o ocidente.

O novo governo deverá ser confirmado pelo SEJM, provavelmente em suas próximas sessões.

Dos 18 ministérios poloneses, Pawlak propôs que seis fiquem em mãos do Partido Camponês, além da chefia de governo. O SLD ficaria com cinco ministérios.

Foram também oferecidos três ministérios a candidatos sem filiação partidária, e um à União Trabalhista, um partido esquerdista que obteve o quarto lugar nas eleições e, à última hora, recusou-se a integrar a coalizão governamental. Pawlak propôs três vice-primeiros-ministros, dos quais dois seriam os ministros da Justiça e da Educação.

Andrzej Olechowski, do bloco não partidário pelas reformas, de Walesa, ocuparia o Ministério do Exterior.

O ex-ministro da Defesa comunista Piotr Kolodziejczyk receberia esse seu antigo cargo, e Andrzej Milczanowski, o atual ministro do Interior, permaneceria em seu posto.

Segundo a Constituição provisória, Walesa tem direito de escolher os titulares de três ministérios-chave: Interior, Exterior e Defesa.



Dirigentes das principais organizações polônicas/polonesas existentes no Brasil, reunidos na sede do Consulado Polonês, em agosto, definiram prestigiar o máximo possível a realização do I Congresso Sul-Americano dos Poloneses, em novembro, em Buenos Aires e Montevideo.



MAIS DE 200 NO I CONGRESSO

Mais de duzentos delegados, representando entidades e organizações de poloneses e descendentes existentes em dezenas de países da América Latina estarão reunidos nos próximos dias 11 a 15 de novembro nas cidades de Buenos Aires, Argentina, e Montevideo e Punta Del Este, no Uruguai, durante o I Congresso Polônico Sul-Americano, que vem sendo organizado pelas Federações Polacas da Argentina e do Uruguai, sob o comando do cônsul honorário Juan Kobylanski.

Foi por iniciativa dos brasileiros a definição do número de delegados que o Brasil e a Argentina, como anfitriões, poderiam levar ao conclave. Até fins de outubro, estavam inscritos pelas organizações brasileiras mais de quarenta representantes, todos com direito a voto no momento de decidir sobre os temas de interesse geral.

O I Congresso Polônico Sul-Americano, que surgiu de uma idéia do jornal LUD/NOWY LUD na primeira quinzena de setembro de 1992, logo após a volta dos dirigentes sul-americanos que estiveram num conclave em Cracóvia, sendo apoiada de imediato pela Federação Polbrás, a brasileira, e pelas Federações Polacas do Uruguai e da Argentina, tem perspectivas de contar com a presença de autoridades polonesas, que poderão avaliar a situação das comunidades da América Latina depois de mais de um século de colonização.

A primeira reunião plenária em Buenos Aires será efetivada no dia 11 de novembro, pela manhã; à tarde, haverá missa na Catedral de Buenos Aires, se-

guida de inauguração solene do Congresso no Teatro San Martín; dia 12, reuniões de grupos setoriais das 9,30 às 13 e das 15,30 às 19 horas; convidados, neste período, poderão visitar as atrações turísticas de Buenos Aires; dia 13, sábado, a segunda reunião plenária será desenvolvida das 9 às 11,30 horas; à tarde, depois do almoço típico, preparativos para viagem a Montevideo; dia 14, domingo, haverá missa na Catedral e em seguida inauguração do congresso; meio dia, saída para a residência do cônsul Kobylanski em Punta Del Este, para reunião final dos representantes poloneses com os delegados sul-americanos; às 16 horas, reunião de trabalho, até 19 horas, em hotel; dia 15, segunda, reunião plenária na residência, com banquete em seguida aos convidados.



Quem, ao visitar a Igreja de Santo Estanislau, em Curitiba, nunca parou para orar diante da imagem de Nossa Senhora de Monte Claro? A tradicionalíssima Igreja está sendo destacada em nossa edição deste mês, à página 4.

Leia no
NOWY LUD

"Aferindo presente..."
tema do nosso
Editorial

Club 44 tem
novo comando

Florianópolis
promove Rozmowa
no dia 27

Curso de Polonês
com lição 2
nesta edição

Czeslaw
Lewandowski
voltou à Polónia

Junak na
Pousada
do Rio Quente,
de novo

HÁ ALGO BOM NO AR: USE NOWY LUD

Estamos ampliando nossa ação editorial no Brasil e América Latina, para acompanharmos os interesses de empresas e empresários envolvidos com os negócios do MERCOSUL. E continuaremos buscando as raízes culturais de um grande povo de sentimentos mundiais.

Aferindo o presente, buscando o futuro

Nunca se teve tanta clareza de propósitos como nos dias atuais, ao estarmos às vésperas de um grande encontro de poloneses e seus descendentes nas cidades de Buenos Aires, Montevideu e Punta Del Este, numa iniciativa conjunta de brasileiros, uruguaios e argentinos, que desejam ter um espaço cultural, comercial e até de hierarquia nos contatos com quem ficou na terra dos seus ancestrais, a Polônia, ou nas demais terras por onde se espalharam os milhares de poloneses em busca de mais paz, prosperidade e serviço.

Quando se esboçava a concretização do primeiro encontro sul-americano de polônios, há pouco mais de um ano, logo depois do complicado encontro de poloneses de todo o mundo na babel cracoviense de agosto de 92, as primeiras preocupações é de que qualquer conclave aqui ou acolá deveria ser efetivado com respeito a todas as forças existentes nos países envolvidos/interessados, sem a interferência oficial e extraoficial verificada quando da reunião de Cracóvia.

E agora que estamos preparando a viagem e o encontro dos poloneses sul-americanos em Buenos Aires, na primeira quinze-

na de novembro, surgem muitas expectativas com vistas ao sugestivo e interessante conclave. Mas, mais do que ansiedade por resultados imediatos ou imediatistas, a reunião na Argentina e no Uruguai tem uma significativa importância quando se tem a certeza de que o simples contato entre os herdeiros do que sobrou das diversas imigrações na América Latina já será uma grande vitória para quem considera os poloneses e polônios pessoas de difícil conjugação de esforços coletivos.

Levamos a fama de que os poloneses e seus descendentes nunca se unem por serem de um espírito individualista, desconfiados até da sombra; em parte, até há motivos para essas desconfianças e esse excessivo individualismo. Quem já viu tantas perseguições e tantas injustiças ocorrendo em suas casas e em seus quintais, com mãos e pés atados, com olhos vendados e bocas caladas, é quase natural que qualquer passo adiante seja dado com muito medo.

Parece que as perseguições, as invasões e as torturas fizeram com que aquele povo e seus descendentes passassem a acreditar mais ainda em Deus, como seu maior protetor e maior

apolo.

Quando os herdeiros de milhares de epopéias buscam se encontrar e aferir resultados e definir rumos, para o presente e um futuro indefinido até aos mais sábios, consideramos que o Congresso Sul-Americano de Polônios de 1993 pode começar a despertar em milhares um novo ponto de convergência mundial: mostrar aos que duvidam de nossa força e nossa união que temos condições perfeitas de sermos um exemplo ao mundo polonês. Que parta da América Latina aquela imagem a todos os povos de uma comunidade diferente, uma nova gente aferindo o que sobrou do passado e determinando, com inteligência, idealismo e fé, o que deve acontecer para si e para os seus irmãos no futuro que chega sem pedir licença.

A nosso ver, cabe aos participantes do Congresso definir o que melhor deve acontecer em nosso meio. Com liberdade de pensamento, com direitos respeitados, com democracia e transparência de propósitos, temos que mostrar o que val pela nossa inteligência.

Quem quiser individualismos que compre uma oca e se enconda do frio da neve e do gelo...

Universidades do Paraná e Cracóvia assinam acordo

Nos últimos dias de setembro foi assinado um acordo de cooperação envolvendo as universidades Federal do Paraná, representada pelo seu reitor, Prof. Carlos Alberto Faraco, e Jagiellonica de Cracóvia, representada pelo seu reitor, Prof. Aleksander Koj. O acordo prevê o intercâmbio de pesquisadores, professores e alunos entre ambas as universidades, bem como o incremento do ensino das respectivas línguas e literaturas na Polônia e no sul do Brasil. A assinatura desse acordo constitui-se num passo importante para o estreitamento dos laços culturais e científicos entre os dois países e deverá envolver principalmente a numerosa colônia polonesa do Paraná.

A Universidade Jagiellonica foi fundada em 1364, pelo rei Casimiro o Grande, como a segunda escola desse nível na Europa Central (a primeira foi a Universidade de Praga, fundada em 1348). A Academia de Cracóvia seguiu o modelo das universidades italianas. Foi na Itália que surgiu a primeira universidade do mundo, a de Bolonha, no longínquo ano de 1088.

Após a morte do rei Casimiro, em 1370, a atividade da universidade polo-

nesa caiu em declínio. Trinta anos mais tarde o rei Ladislau Jagiello reviveu a escola, criando as bases materiais para a sua operação. O nome que a Universidade de Cracóvia leva hoje é uma lembrança dessa restauração.

A Universidade floresceu nos séculos XV e XVI. A sua reputação atraía estudantes da Alemanha, Hungria, Eslováquia, Tchêquia e até Espanha. Por ela passaram famosos matemáticos e astrônomos, entre os quais Nicolau Copérnico, que aí iniciou seu estudos em 1491.

A importância da universidade diminuiu no período da Contra-Reforma e durante os séculos XVII e XVIII. Houve de novo uma mudança fundamental do período do Iluminismo, durante o reinado do último rei da Polônia, Estanislau Augusto Poniatowski. Em 1773 foi organizado aí o primeiro ministério de educação do mundo (chamado então de Comitê de Educação Nacional), sob a orientação do Pe. Hugo Kollataj, que foi também político, escritor e filósofo. No fim do século XVIII começam a prosperar em Cracóvia as ciências naturais.

As partilhas da Polônia não impe-

diram o funcionamento da universidade. Durante a segunda metade do século XIX as únicas universidades atuantes em solo polonês eram as de Cracóvia e Lvov (sendo que esta última situa-se hoje em território ucraniano).

Quando a Polónia recuperou a sua independência em 1918, a Universidade Jagiellonica teve a oportunidade de se desenvolver em muitas áreas, transformando-se novamente no principal centro acadêmico do país.

A Segunda Guerra Mundial infligiu perdas irreparáveis à instituição. Muitos professores e alunos foram presos e morreram em campos de concentração nazistas, mas mesmo assim a escola continuou clandestinamente o seu trabalho científico e educativo. Em 1945, após o término da guerra, a universidade voltou a funcionar imediatamente. As atividades de ensino e pesquisa expandiram-se, conferindo à Universidade de Cracóvia um papel de vanguarda na Polónia.

Hoje a Universidade Jagiellonica conta com 11 mil alunos, especialmente nas áreas de ciências humanas, direito, ciências sociais e naturais. Mantém acordos de cooperação com dezenas de universidades do mundo, entre as quais se inclui agora a Universidade Federal do Paraná.

POLÔNIA LIVRA-SE DOS SOLDADOS RUSSOS NO 54º ANIVERSÁRIO DA AGRESSÃO

Há 54 anos iniciava-se a Segunda Guerra Mundial com o ataque da Alemanha contra a Polónia, no dia 01 de setembro de 1939. Duas semanas depois, do lado oriental ocorria o ataque russo contra o país.

Vieram os anos da guerra e depois a nova ordem imposta ao mundo pelas chamadas grandes potências, em consequência do que a Polónia ficou na órbita da influência soviética, com sua soberania limitada pela presença de soldados russos em seu território. O chamado bloco socialista desfez-se a partir de 1989, mas somente no dia 17 de setembro do corrente ano os últimos soldados russos deixaram o solo polonês.

Durante onze anos os exércitos soviéticos ficaram estacionados na Polónia de forma absolutamente ilegal. Em 1945, uma parte da II Frente Bielo-Russa, que estava passando pela Polónia, foi simplesmente transformada no Grupo Norte dos Exércitos Soviéticos. Somente em dezembro de 1956 os governos russo e polonês assinaram um acordo que falava do "estatuto legal dos

exércitos soviéticos temporariamente estacionados na Polónia".

Desde então existia uma base "legal" para a permanência de soldados estrangeiros na Polónia, embora mesmo assim os russos deixassem de obedecer a vários itens do acordo. Nesse acordo foi estabelecido que podiam permanecer na Polónia no máximo 66 mil soldados. Calcula-se que esses soldados eram cerca de 56 mil. No entanto o lado polonês não era informado a respeito do número exato desses soldados, nem tampouco a respeito do armazenamento de que dispunham.

As primeiras conversações sobre a retirada dos exércitos estrangeiros da Polónia tiveram início em 1990, mas o tratado propriamente dito só foi assinado dois anos mais tarde, durante a visita do Presidente Walesa a Moscou. Nesse documento foi aceita a chamada opção zero, a saber, a Polónia desistia de pedir indenização pelos prejuízos ecológicos surgidos em consequência da presença dos militares russos, ao passo que os russos não seriam pagos pelos bens móveis e imóveis que

deixaram na Polónia. Segundo os cálculos da Inspeção Nacional da Defesa do Meio Ambiente, as perdas causadas pela presença dos exércitos russos na Polónia chegam no mínimo a 44 bilhões de zlotis (2,2 bilhões de dólares).

A retirada começou já na primavera de 1991. O tratado previa também que os últimos soldados russos deixariam a Polónia em dezembro do corrente ano. Durante a sua recente visita a Varsóvia, Yeltsin encurtou esse prazo em três meses. Os russos aceitaram ainda que a despedida oficial fosse realizada no dia 17 de setembro, no 54º aniversário ao ataque da URSS contra a Polónia. Para essa solenidade não veio nenhuma autoridade de Moscou. A Rússia foi representada apenas pelo seu embaixador na Polónia.

Atualmente permanece na Polónia apenas uma missão militar russa de trinta pessoas, que até o final do próximo ano deve controlar o trânsito dos soldados russos que estão saindo da Alemanha.

Mariano Kawka, professor

Vitória de comunistas leva Suchocka a renunciar

VARSOVIA - A primeira-ministra Hanna Suchocka renunciou, 15 meses depois de assumir o cargo e o presidente Lech Walesa designou Waldemar Pawlak, o líder do Partido dos Camponeses, de 34 anos, para a chefia do governo.

Empossado pelo parlamento em 11 de julho de 1992, o governo de Suchocka renunciou após a vitória de dois partidos pós-comunistas nas eleições parlamentares de 19 de setembro. A União Democrática, o partido ficou em terceiro lugar.

Depois de aceitar a renúncia da primeira-ministra, Walesa encontrou-se com Pawlak, que deve apresentar a composição de seu governo na próxima sessão do SEJM, a Câmara Baixa do Parlamento. O presidente pediu a Suchocka que continue à frente do governo até que Pawlak e seu gabinete sejam aprovados pelo parlamento.

Pawlak foi primeiro-minis-

tro durante 33 dias, no ano passado, mas não conseguiu montar um gabinete, sendo substituído por Suchocka, que formou um frágil governo de coalizão de sete partidos.

Suchocka ficou uma hora em reunião com Walesa, a quem não só apresentou sua renúncia como fez um relato das realizações de seu governo.

Ao sair do encontro, Suchocka declarou ter dito a Walesa que seu governo era do Solidariedade e tinha muito em comum com o presidente, ex-líder do sindicato Solidariedade.

A primeira-ministra demissionária disse temer que a nova coalizão de governo, formada pela Aliança Democrática de Esquerda e pelo Partido dos Camponeses, destrua o trabalho de quatro anos de governo do Solidariedade.

EUA têm um polonês como chefe militar

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, nomeou o general John Shalikashvili para suceder o general Colin Powell no comando do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, o principal cargo militar do país.

Shalikashvili, 56 anos, nasceu na Polónia e já comandou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Ele foi o oficial responsável para planejar os ataques da OTAN aos sérvios da Bósnia-Herzegovina. O anúncio foi um dia depois de Clinton ter recebido em um jantar, na Casa Branca, todos os potenciais candidatos ao posto, incluindo comandantes de outras divisões das forças armadas. O general Powell passou para a reserva no dia 30 de setembro.

Um governo de coalizão na Polónia

VARSOVIA - Os dois partidos esquerdistas que venceram as eleições parlamentares na Polónia concordaram em formar um governo de coalizão, mas imediatamente entraram em choque com o presidente Lech Walesa.

Após três semanas de negociações, os líderes da Aliança Democrática da Esquerda (SLD), Aleksander Kwasniewski, e do Partido Camponês (PSL), Waldemar Pawlak, ambos de raízes comunistas, assinaram um acordo de coalizão e decidiram indicar conjuntamente o dirigente camponês para o cargo de primeiro-ministro.

A União do Trabalho, um partido esquerdista ligado ao Solidariedade, retirou sua adesão ao acordo no último momento devido a importantes divergências em torno de várias questões econômicas e políticas.

Seu líder, Ryszard Bugaj, declarou numa coletiva que seu partido não aprovaria o ritmo apressado da privatização previsto no programa econômico, por ele considerado lesivo a economia do país.

Bugaj disse também que seu partido se opunha a tentativa do SLD de

nomear a antiga elite comunista para altos cargos. A declaração foi uma clara referência a Leszek Miller, acusado de envolvimento num empréstimo em dinheiro tomado a o extinto Partido Comunista soviético para financiar as operações do dissolvido Partido Comunista polonês.

O acordo dá a coalizão uma banca majoritária de 303 membros na Câmara Baixa, ou SEJM, de 460 membros do Parlamento, que se reunirá hoje. Pelo acordo, um membro do SLD assumirá o cargo de presidente do SEJM - o terceiro mais importante da Polónia depois dos cargos de presidente e de primeiro ministro do país - e um membro do PSL assumirá a presidência do Senado.

Mas a coalizão entrou logo em atrito com Walesa, que exigiu que os vencedores lhe indicassem três nomes - e não apenas um - como candidatos a premiê. De acordo com a constituição provisória, o presidente submete a confirmação do Parlamento um candidato a primeiro-ministro.

O escritório de Walesa anunciou no final do dia que ele se reuniria com Pawlak.

O líder do SLD, Aleksander Kwasniewski, declarou que apesar de suas divergências com o presidente, a coalizão está interessada num bom relacionamento de trabalho com Walesa.

"Queremos formar um governo estável", declarou Kwasniewski. "Por isso damos séria importância ao relacionamento entre o presidente e o governo."

O acordo econômico conjunto elaborado pelos dois partidos revela que estes tentarão cumprir algumas promessas básicas feitas ao eleitorado.

Na área tributária, os aumentos das tarifas de gás e eletricidade serão limitados e haverá melhoria nos benefícios às famílias pobres.

Quanto ao sistema tributário, os partidos pretendem abolir um imposto de renda extra para os trabalhadores das indústrias estatais. Esse odiado tributo - o "Popiewek" - reduziu a inflação a custa da contenção dos salários.

Na Agricultura, os partidos se comprometeram a garantir "a segurança alimentar", dos poloneses e melhorar o padrão de vida dos agricultores.

Hotel Residencial Casa Branca

Desde 1969

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871.1611 - Fax 872.2824 - São Paulo



Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária • Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE

Quinzenário dos Polônios

Propriedade da Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filipe

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w.j. polski) (223.0861)
Miecislau Surek (versão portuguesa/w.j. portugalski) (242.6167)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy: Sławomir Denega (tel. 343.3127)

Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansowi: Jerônimo Benoni (223.8131) e **José Rendak** (242.5768)

Administração/Administracja/Redação/Redakcja:

Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci, Współpracownicy:

Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbanski, SVD; Tomasz Łychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marcinowska; Mariano Kawka; Sława Stępiak; Irena Łoś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Jan Sek (Lublin, Polônia/Políska); Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgiard Ligza Stamirowski (São Paulo); Bronislaw P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (São Paulo); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Kara; Sílvia Krolkowski (Porto Alegre).

Assinaturas/Prenumerata:

Semestral/Półroczna Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição e editoração bilingüe: Grupo de Ação LUD

Assinaturas:

Anual CR\$ 1200,00
Semestral CR\$ 700,00
Trimestral CR\$ 400,00

TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Novos dirigentes eleitos no Club 44 de São Paulo

Desde o último dia 16 de agosto, novos dirigentes e conselheiros comandam os destinos e as ações do **Club 44**, de São Paulo, tendo na presidência da diretoria Bárbara Sieradzka; na vice-presidência, Robert Stik Lange e Jan A. Litmanowicz; na secretaria, Jan Ciesielski; na tesouraria, Adela Krzetowska; dirigentes, Maria Wleklinska, Alexander Czartoryski e Czeslaw Las.

O conselho deliberativo do **44** é integrado por Bronislaw Polakiewicz, Halina Lautenberg, Hipolit Wawelberg, Janusz Wscieklica, Jerzy Mróz, Krystyna Besterman, Leszek Bilyk, Wanda Gonda, Weronika Neuding e Witold Zmitowicz.

CÂMARAEM SÃO PAULO? Notícia dada em setembro pelo colonista Ibrahim Sued deu conta de que a embaixadora da Polônia no Brasil, Katarzyna Skórzynska, vai inaugurar em novembro a Câmara de Comércio Brasil-Polônia com sede em São Paulo.

Os convites devem estar circulando desde Brasília até São Paulo para a abertura da necessária Câmara no mais industrializado Estado brasileiro.

MARIAN TERMINA MISSÃO O conselheiro comercial da Polônia, Marian Karolczak, cujo escritório comercial da embaixada funciona no Rio de Janeiro, está se despedindo do cargo, no dia 15 de novembro. Ao comunicar o fato e agradecer à ajuda que a Câmara de Comércio Brasil-Polônia da área Sul do Brasil dispensou a ele nestes 6 anos em que esteve à frente da representação comercial, Karolczak acrescenta que seu substituto será o sr. Pawel Swiderski.

ROZMOWA DIA 27

A próxima promoção cultural da Sociedade Polônia, de Florianópolis, Santa Catarina, será dia 27 de novembro, com palestra do seu associado Lecian Slowinski, que enfocará experiências de seus avós, pais e demais familiares, que vieram da região de Kalisz e se estabeleceram em Santa Catarina. Haverá exibição de vídeo sobre curiosidades polonesas, terminando

com guloseimas e chá.

NÓ CONGRESSO, 6 ESTADOS

Nada menos que seis estados brasileiros, através de organizações e entidades, estarão representando comunidades polônicas e de descendentes de poloneses no I Congresso Sul-Americano dos Polônios, nas cidades de Buenos Aires, Montevideu e Punta Del Este, de 11 a 16 de novembro: Paraná, com maior número, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Esse era o registro do comando da Federação Polbrás em fins de outubro, com base nas comunicações feitas pelos líderes.

JAN SEK, SENADOR

Nosso correspondente em Lublin, Polônia, Jan Sek, escritor e que ultimamente estava atuando em comércio exterior, acaba de ser eleito senador em seu país. Sek, por sinal, conhece bem o Brasil, por ter pesquisado muitas raízes da colonização polonesa e porque era um dos consultores de interessados sobre os fatos e as coisas que aconteciam e acontecem com a comunidade polônica daqui.

RUY, ACADÊMICO

Um dos destacados historiadores da comunidade polonesa, o catarinense Ruy Christóvam Wachowicz, professor da UFPR, ingressará dia 8 de novembro na Academia Paranaense de Letras.

CONSULADO POLONÊS

Parece que foi para os ares a fumaça em torno do fechamento do Consulado Polonês em Curitiba, dando lugar a uma representação cultural a nível de Brasil. O Consulado de São Paulo faria as atuais tarefas de Curitiba.

O que se sabe é que deverão vir novas orientações de trabalho para os diplomatas de carreira, a partir de definições do Ministério de Relações Exteriores da Polônia, uma das três pastas cujos titulares seriam definidos pelo presidente Lech



Tarcisio Mickosz, presidente da Sociedade Abranches, Marian Wojciechowski e Paulo Macarini, ex e atual presidente da Associação Cultural dos Poloneses no Brasil: firme presença no I Congresso dos Polônios.

Walesa

SEM CISCO

O QUE se fala, em muitos ambientes, é que Brasília virou nos últimos tempos, aos olhos do Brasil e do mundo, numa olaria ao contrário: transforma tijolos numa imensa extensão de lama...

HÁ gente interessada em convocar conhecido ex-político de Araucária para ajudar deputados do Norte/Nordeste a resolver problemas com aplicações do dinheiro do Orçamento da União.

VEM aí, com força total, um esquema editorial trilingüe para a América Latina. Novidade a respeito depois do I Congresso Sul-Americano dos Polônios.

NOWY LUD prepara sua festa de final de ano, quando homenageará personalidades que muito contribuíram para o realce cultural da comunidade durante o ano. Nosso jornal entrou no ano 74 de sua vida.

CONJUNTO de danças e cantos Junak estará na primeira quinzena de novembro na Semana Polonesa em Pousada do Rio Quente, a exemplo do que ocorreu em anos anteriores.

PELO jeito, daqui a alguns dias haverá cursos de formação para políticos brasileiros. Desde o primário...



Na reunião de agosto, na sede do Consulado de Curitiba, o presidente da Sociedade Polônia de Florianópolis, Nazareno Dalsasso Angulski; a vice-cônsul Grazyna Marchalek; o presidente da Sociedade Polônia de Porto Alegre, Mário Karpinski; e o presidente do Conselho da União Juventus, Edward Henryk Szwczak.

Kuchnia Polska/Cozinha Polonesa

Babka/Vovó Panetone Polonês

Ingredientes:

500 gramas de farinha de trigo
100 gramas de açúcar
100 gramas de manteiga ou margarina
3 ovos
60 gramas de passas
1/4 litro de leite
40 gramas de fermento de pão
raspas de limão e açúcar de baunilha
1 colherinha de chá de sal

Como Fazer

Dissolva o fermento num pouco de leite morno e trigo e deixe fermentar.

Neste fermento coloque a farinha de trigo, açúcar, os ovos inteiros ligeiramente batidos, sal, raspa de limão e baunilha. Amasse bem, em seguida coloque a manteiga derretida e

as passas lavadas e enfarinhadas e amasse até que a massa absorva a manteiga e fique bem lisa. Coloque em forma untada e deixe crescer até dobrar de volume ou mais. Pincele gema de ovo e asse. Tirar da forma depois de esfriar.

(Colaboração de Leocádia Dzienkowski Czerwonka, Curitiba)

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914

Krul

OUTRO AMIGO COLABORADOR

Colaborador do LUD. Seu nome consta na lista como tal. Também me dá muita satisfação esta sua participação, tendo em vista a sua avançada idade e principalmente a nossa amizade.

Não há, suponho, pessoas que não simpatizem e não se tornem seus amigos depois de conhecê-lo pessoalmente. Refiro-me ao respeitável padre Stanislaw Turbanski. Este simpático personagem, é realmente um servo de Deus. Sacerdote por vocação. Um digno representante da Igreja Católica, merecedor de todo respeito e admiração.

Tive o prazer de conhecê-lo em pessoa em 1978, quando ele era responsável pelo "rebando" de Mandirituba. Era benquisto pelos paroquianos.

Sabendo que eu fora aluno do famoso Colégio Henryk Sienkiewicz de Curitiba, desejava ele obter de mim informações complementares a respeito do dito, como subsídio ao livro que estava escrevendo sobre as escolas polonesas no Brasil, existentes antes do decreto de nacionalização. (É bom lembrar que no interior, em algumas delas só se lecionava em língua polonesa. Não é piada, não!).

Obtidas as informações desejadas, numa de suas visitas indagou-me se eu concordaria ser o tradutor do livro que se propunha escrever sobre o centenário da Colônia Murici. Justifiquei uma proposta alegando que lhe agradava o meu estilo de escrever. Agradei e aceitei a honrosa proposta.

E então as suas visitas se tornaram frequentes. Era um vai-e-vem de folhas de papel. As trazidas por ele de Mandirituba contavam a história em polonês, sendo trocadas por outras, produzidas no telado português.

O padre Turbanski contagiou-me com a sua disposição e vontade de documentar o século de lutas da Colônia Murici. Como prova disso, transcrevo a frase do livro "Murici Terra Nossa", pg. 6: "Agradeço ao sr. T. K. pela trabalhosa incumbência da tradução, estimulando-me, ao mesmo tempo, com o seu entusiasmo, ao prosseguimento da tarefa".

Com suas constantes visitas o padre passou a ser considerado como pessoa da família. De espírito jovial, sempre brincalhão, cativou a todos, inclusive meus pequenos netos, aos quais trazia sempre guloseimas e deixava-lhes trocados. Seu trabalho estava sendo impresso na Gráfica Vicentina e o livro estaria pronto para o dia da comemoração. A nossa amizade firmava cada vez mais. Certo dia, meio brincando, o

reverendo surpreende-me com uma sugestão um tanto embaraçosa. Propõe-me que eu fosse à igreja para confissão.

- Eu teria vergonha de confessar meus pecados com você, por sermos amigos.

- Pois confessar com amigo é mais indicado - afirmou.

- Por enquanto não pretendo - encerrei o assunto...

Usando de franqueza, nem me lembrava da última confissão. Deveria ter sido às vésperas de meu casamento, em 1944! Imagine-se o volume de pecados acumulados até hoje!...

Lembrando mais tarde essa conversa, suspeitei que a proposta do padre amigo foi consequência talvez de uma conversa confidencial dele com minha esposa. Ela tinha suas razões de suspeitar que eu andava cometendo certos pecadinhos "diferentes"...

O livro "Murici Terra Nossa", de autoria do padre Stanislaw Turbanski foi lançado naquela colônia, em meio a monumental festa do centenário, no dia 15 de outubro de 1978, com grande prestígio do povo e autoridades. Com a presença também do cônsul-geral Jan Maj.

Na oportunidade declaro que os honorários recebidos pela tradução do livro (CR\$ 13.000,00), foram os únicos ganhos extras recebidos nos meus dezoito anos de aposentado! Juro que é verdade. O único biscoito, por incrível que pareça. Isto é um verdadeiro boa vida! Quem me dera - dirão por aí outros aposentados, mal pagos...

Ainda à pg. 6 do livro, está inserido um emocionante pedido do padre Turbanski:

"E, face à onerosa senectude, seja-me lícito apelar por uma graça... Se por ventura a morte me surpreender na terra brasileira, não muito longe de Colônia Murici, gostaria que meu corpo fosse sepultado no cemitério desta colônia, entre a boa gente de Murici".

Está anotado, Stasiak, fique tranquilo. O seu pedido será atendido, mas só depois que você completar STO LAT.

Em bora com idade avançada, Deus não tem pressa de chamá-lo ao Seu Reino. Há vários anos está pastoreando as ovelhas de Morretes. Disse-me, tempos atrás que não tem degustado a famosa água quente Morreteana dos Mallucelli, por motivos de saúde. Segundo o registro à pg. 1 do livro, o padre Turbanski completou 77 anos no dia 11 de novembro de 1992. Sto lat, com um forte abraço!

Thadeu Krul

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANISIO OLEKSY.

Curitiba - "Sonho Meu"

Sentir uma Curitiba tão próxima como estamos sentindo agora, através da novela "Sonho Meu", faz-nos ter a sensação de estarmos vivendo dentro dela!

Ouvir expressões polonesas, como "Moja lalczka" - "Ja cie Kocham" que o admirável personagem "tio Zé" usa ao se dirigir a esta menina dócil e bela, de gorro vermelho e roupas coloridas, são como um bálsamo de estímulo às nossas atividades em prol da língua polonesa, aqui em nossa região!

Ver a "casa polaca", conhecer a sua arquitetura de troncos grossos talhados à mão, quando ainda tinhamos material para isto, quando a araucária realmente existia em abundância em nossas terras, quando nos era dada a floresta espessa e rica das mais variadas espécies de troncos para serem usufruídos pelo homem!

A cada cena vista, nos é dada a graça de reconhecer tudo aquilo de belo que a nossa Capital do Paraná - Curitiba - nos oferece: o Jardim Botânico, o Teatro Guaíra e a Universidade Federal do Paraná com sua Praça Santos Andrade, a extensa e moderníssima Rodoviária tão

conhecida da gente por ocasiões das poucas viagens que fazemos na vida! A ruela das casas típicas coloniais, que fazem o cenário da novela, com um aspecto muito romântico e saudável, que por vezes leva o espectador ao centro da cidade, fazendo-se confrontar a arquitetura transformada pelo tempo transcorrido entre as épocas da colonização e os dias atuais.

Nem o enredo do texto desenvolvido na obra de Marcílio Moraes em "Sonho Meu", de tão excelente criatividade, faz ofuscar a atração fantástica que se tem perante o cenário escolhido para sua apresentação. Há muito, muito tempo já, os apresentadores deveriam ter saído para mais longe, buscando cidades e lugares de extraordinária beleza neste Brasil afora, que não aqueles comumente apresentados! Além do mais, fariam vibrar, de maneira mais especial, aqueles que vieriam, como nós, juntamente com a obra novelística, a sua cidade, a sua paisagem, a sua muito amada e querida terra que conhece o caminhar de seus passos através da vida que lhes é dada a viver!"

Sim, agradamos

Com certeza, todos aqueles que estão tendo acesso a este nosso NOWY LUD, já estão sentindo a grande transformação que está ocorrendo em nossos meios culturais em prol da língua, costumes e obras polonesas! De um tempo para cá, de repente, estamos tendo um visual de divulgação cada vez mais freqüente, das coisas que são feitas aqui no Paraná e no Brasil em geral, através de nossos meios de divulgação que proporcionam aos espectadores do interior, a possibilidade de viverem aqueles ideais que são a meta de nossos diretores, atores, escritores.

Sendo assim, sem dúvida alguma neste grande trabalho da cultura polonesa brasileira, existe a mão de um Consulado Polonês, de uma POLBRAS, de um NOWY LUD, de uma sociedade polonesa!

Quantas e quantas vezes, nos é dada a conhecer, a atuação de uma União Juventus que cantou e dançou

num Programa do Gugu e agora, na novela Sonho Meu!

Já tivemos oportunidade de ler, na revista Tradições e Etnias, as apresentações folclóricas do Grupo Wisla, ressaltando aqui, a sua diretoria.

Ansiamos, no entanto, em podermos apreciar e admirar cada vez mais filmes e atrações polonesas em nossos meios de comunicação, principalmente a televisão, para sentir o mui maravilhoso impacto que nos é dado a conhecer através da beleza técnica e indumentária de seus apresentadores!

Agradecemos por tudo que está acontecendo nos meios culturais polono-brasileiros e felicitamos a todos que neles se envolvem, com capacidade realmente, porque, se assim não fosse, nada teríamos de tão esplendoroso e vibrante em nossos meios artísticos.

LeoKádia Sawczuk Furman

Registros da Igreja

Paróquia de Santo Estanislau

Os poloneses estão presentes em Curitiba desde o ano de 1870. Em 1875 veio para cá o primeiro padre polonês Jozef Przytarski, o qual passou a dedicar-se aos fiéis poloneses. Depois passaram por Curitiba diversos padres poloneses, os quais reuniram os poloneses em diversas igrejas da cidade, sendo que a Igreja da Ordem tornou-se a igreja para os poloneses durante vários anos. Em 1896 a Cúria entregou Igreja da Ordem para a capelanía alemã. Desde então os poloneses tiveram que se contentar com a pequena e velha Igreja do Rosário. Nos anos de 1902-1904, quando não haviam os padres poloneses em Curitiba, os poloneses eram atendidos pelos Padres Franciscanos, na sua capela Bom Jesus. Em 1904 a pastoral passou aos Franciscanos às mãos do jovem Verbita Pe. Stanislaw Trzebiatowski.

Voltou com os poloneses à Igreja do Rosário, mas ao mesmo tempo iniciou a construção de um templo na rua Aquidaban (hoje Emiliano Permetta), sob o título de Santo Estanislau. Em maio de 1909 a construção já estava tão adiantada que o Bispo dom João Braga pôde benzer a igreja e entregá-la ao uso da imigração polonesa. Na realidade a igreja estava na fase de acabamento por vários anos, mesmo assim, desde 1909 está servindo aos poloneses. Por iniciativa do Pe. Stanislaw Trzebiatowski e a convite dele vieram da Polônia as Irmãs da Sagrada Família para trabalhar na pastoral da Paróquia e na educação das crianças.

A igreja no decorrer dos anos sempre foi aprimorada e no ano 1925 ganhou um maravilhoso órgão trazido da Alemanha. Mais tarde foi colocado o piso de mármore. Nos anos 70 foram

colocados os primeiros vitrais e neste ano de 1993, finalizando, foram colocados dois vitrais um de São José e outro de Santo Antônio. Todos os vitrais foram doados pelos fiéis.

Por decreto de Dom Pedro Fedalto, no dia 8 de maio de 1978, a igreja foi erigida em Paróquia

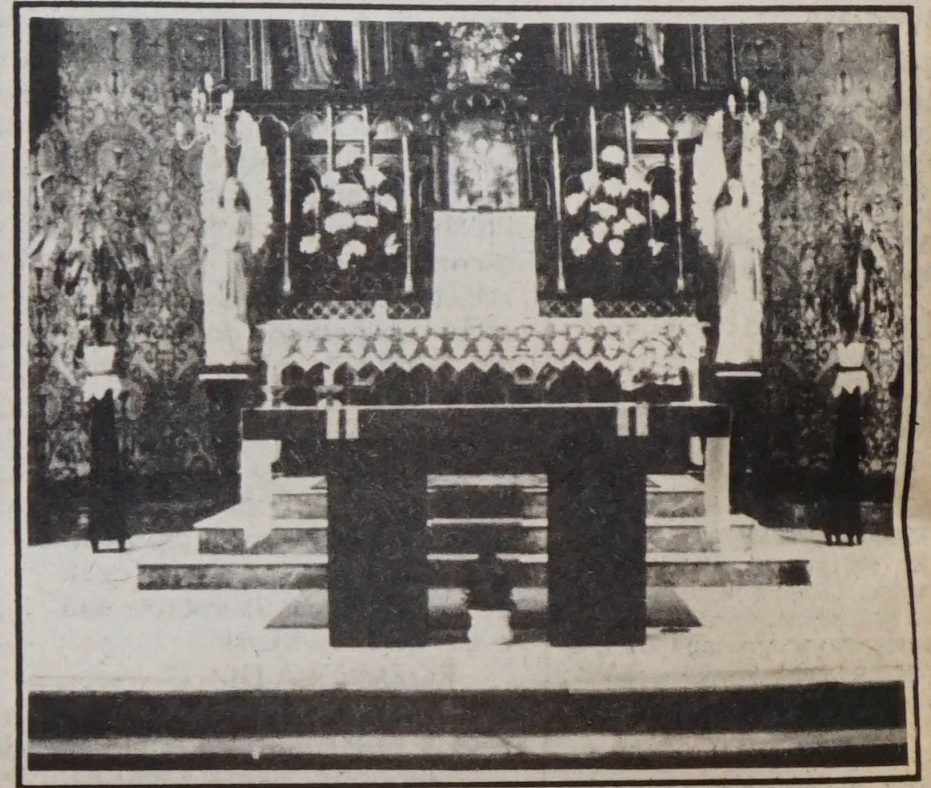


Pessoal para os poloneses. Depois do Pe. Augusto trabalhou aqui o Pe. Zenon Sikorski e o Pároco atual é o Pe. Leon Grzyka, que trabalha aqui desde 1990. Desde 1990 até hoje, foram colocados os últimos vitrais, colocado novo piso no presbitério (só faltou mármore no presbitério), feito novo altar e dois púlpitos, retoques na pintura interna. No ano de 1992 foi restaurado o órgão e recentemente feita a pintura externa. Tudo foi possível graças a pessoas generosas como o Sr. Ignácio Wierzbicki, o Sr. Antônio Turek e outros que deram a sua contribuição. Em nome da Comunidade agradecemos a todos pela colaboração.

No dia 15 de agosto de 1993, foi assinado o Decreto da criação da Paróquia Territorial de Santo Estanislau - Bispo e Mártir. Na Missa do dia 22 de agosto de 1993 às 18:00 h, foi oficialmente instalada a Paróquia Territorial pelo Arcebispo Dom Pedro Fedalto e nomeado Pe. Leon Grzyka, SVD, pároco. Na celebração além do Dom Pedro estiveram presentes: Pe. Edvino Sicuro - Provincial SVD, Pe. Benedykt Grzymkowski - Reitor da Missão Polonesa no Brasil, Pe. Aleixo, Pe. Alojzy Fludra e Pe. Leon Grzyka - Pároco. Dom Pedro por várias vezes destacou, que a Paróquia Pessoal para os poloneses continua como sempre com Missa em polonês todos os domingos. "Quero aqui reforçar o convite para os poloneses: Participem das celebrações na nossa Paróquia, porque queremos manter a tradição polonesa

na nossa Paróquia Pessoal e agora também a Territorial. Convido todos a participar das Missas diárias de segunda à sexta às 7:00 h e 19:00 h, nos Sábados às 7:00 h e às 18:00 h e nos Domingos e Dias Santos às 7:30h às 9:00 h - em polonês, às 10:00h e às 18:00 h. Além das celebrações diárias temos cada dia 26 de cada mês a novena para Nossa Sra. do Monte Claro, na primeira e última Missa sendo dia da semana ou Domingo.

Vejam os se a influência cristã que exercemos ao nosso redor é a que o Senhor espera. Não esqueçamos as consoladoras palavras de Jesus: *E quem vos der um copo de água em meu nome, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Que recompensa não nos preparará o Senhor, se ao longo da vida formos procurando que muitas almas se aproximem d'Ele?*"



Rezemos com o Papa

Intenção de novembro de 1993:

"Pelas almas dos missionários e missionárias que consumiram sua vida pela causa do Evangelho e por amor aos seu irmãos."

Missionários.

Na vida da Igreja sempre houve grandes missionários.

Nos poucos marcaram a História vista pelos homens. Conhecemos seus nomes. Não afirmamos que foram os maiores. Dizemos que foram grandes entre muitos outros grandes também.

São Paulo, no mundo romano. Santos Cirilo e Metódio, entre os povos eslavos. São Bonifácio, entre as tribos germânicas. São Francisco Xavier, no longínquo

orientes. São Toribio de Nogueira e São Francisco Solano, buscando os indígenas da América Latina. São Pedro Claver, aliviando com o Evangelho os desafortunados africanos escravizados. Beato José de Anchieta oferecendo a Luz de Cristo para os silvícolas do Brasil... E grande multidão com eles todos, ao longo dos séculos passados.

Na nossa época, a série continua. Passa de meio milhão o número de missionários e missionárias dedicados à causa do Evangelho e por amor aos irmãos.

Causa do Evangelho e Amor aos Irmãos.

O Evangelho vivido gera amor. O amor impede aos irmãos. Eis o segredo da vida missionária. Isto

explica o ardor de buscar as ovelhas perdidas e desorientadas neste mundo das trevas do pecado e da noite escura onde não se acende ainda a luz da fé.

Imagine-se os riscos da vida missionária.

Primeiro a despedida da pátria, da cultura de berço, da língua materna, dos colegas da infância e da juventude. Depois o empenho de engatinhar-se no idioma desconhecido, numa cultura estranha, nos costumes diferentes a serviço de gente que mui raramente chega a perceber que está diante de caridade gratuita... Os missionários consomem suas vidas sem esperar gratidão.

A cada ano cresce o número dos que perdem a vida seja em serviços rotineiros seja em circuns-

tâncias violentas de guerrilhas políticas ou lutas tribais.

Os ambientes são diversíssimos. Alta cultura e sofisticada classe econômica no Japão. Muita classe média nas cidades em desenvolvimento. Miséria, muita miséria entre os marginalizados. Fome e desespero entre as multidões de refugiados das regiões de guerras políticas e raciais. Horror e mais horror!

Considerando tudo isto, o Santo Padre sugere ao Apostolado da Oração um ardente sufrágio por esses heróis da causa do Evangelho. Acompanhem o Papa e oremos durante todo mês de novembro

"pelas almas dos missionários e missionárias tombados nas Missões". NAM

Remédio que iria para o lixo pode salvar vidas.

Tadeu Kawalec, um polonês radicado em Curitiba, já adotou o perfil do morador da cidade modelo. "E quer provar que não é só o lixo que pode ser reaproveitado com economia e bom senso. Na última semana ele apresentou uma proposta de reaproveitamento de remédios para o Secretário Municipal de Saúde, Armando Raggio, mas antes mesmo de ter a resposta ela já está em discussão na Feira do Batel, onde ele tem uma barraca.

A idéia é simples e boa. Kawalec quer montar postos de arrecadação de remédios nos supermercados e postos de saúde onde a população poderá deixar as sobras dos medicamentos. "A gente tem farmácias caseiras com sobras de comprimidos e antibióticos que acabam sendo jogados fora por ficarem muito tempo guardados ou porque quando a gente precisa de novo ele é insuficiente", explicou Kawalec, enfatizando que os remédios estão cada vez mais caros e que o desperdício é um crime. Para ele a solução seria enviar as sobras para a Secretaria, a fim de serem testados e distribuídos então nos postos de saúde à população carente.

"Quantas vezes a gente é obrigada a comprar duas cartelas de comprimidos quando só vai usar uma caixa e meia? Estas sobras poderiam ser recolhidas, testadas por farmacêuticos e, unidas, poderiam ser o tratamento completo para quem não tem dinheiro para comprar. O que se faz com lixo pode ser feito com os remédios". A idéia de Kawalec vem tomando corpo em função da farmácia caseira que ele mantém em casa para atender ao casal com três filhos e nas conversas com amigos que trabalham nos postos da periferia e relatam as dificuldades em conseguir remédios para os tratamentos.

Pioneirismo

Quando apresentou o projeto ao secretário, Tadeu enfatizou o pioneirismo da cidade que já faz

reciclagem de lixo e a colaboração da população responsável pela separação. Segundo ele, a idéia, se colocada em prática aqui, pode se tornar exemplo para todas as outras cidades, justamente pela fama de ser uma cidade pioneira em boas idéias. O Secretário Municipal de Saúde ainda não deu um parecer sobre a idéia.

Faltam remédios básicos

A Secretaria da Saúde de Curitiba deverá assinar, na próxima semana, um convênio com a Fundação do Remédio Popular. Através dele, será possível a aquisição regular de drogas básicas a preços abaixo dos praticados pelo mercado e, com isso, garantir o abastecimento mínimo das farmácias das unidades municipais de saúde.

Foi na Fundação que a Secretaria fez a última compra de medicamentos. Em julho foram adquiridos 16 itens, no valor de Cr\$ 10 milhões. O objetivo, na ocasião, era abastecer provisoriamente o estoque municipal, seriamente desfalcado pela deficiência de recursos para recompor-lo e também por causa de vários itens no mercado.

Várias são as razões que explicam a crise no abastecimento de remédios. Preço, escassez e os constantes atrasos nos repasses de recursos pelo governo federal são os principais. Sem esse dinheiro, que ressarcia a Secretaria Municipal de Saúde por serviços já prestados, torna-se inviável até a aquisição dos poucos itens disponíveis e, em consequência, ao preço ditado pela indústria.

Se as expectativas da Secretaria forem confirmadas, o setor deverá receber ainda nesta quinzena Cr\$ 43 milhões e 27 mil do Ministério da Saúde. Esse dinheiro, repassado sem correção monetária, cobrirá apenas as despesas de junho. A de julho, aproximadamente Cr\$ 50 milhões, chegará somente em setembro - se não houver atraso maior. (Transcrito do jornal "O Estado do Paraná", Curitiba)

Imobiliária ENOMI

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

Administração de Imóveis

Locação

Compra e Venda de Imóveis

Antes ou depois da Missa

Panorama da Polônia

Rádio Capital, Curitiba
1270 kHz/AM

Todos os domingos, das 8:00 às 9:45 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS NOSSA CULTURA!

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. Carlos Dietsch, 421 • Fone: 345.1919 • Fax: 345.1770 • Ciba - PR

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes

Fazemos em qualquer tamanho.

LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

Os melhores preços de Curitiba

RUA NUNES MACEDO, 3400/3450 • VILA PAROLIN • ESCRITÓRIO: FONE 376.2231 CURITIBA - PARANÁ